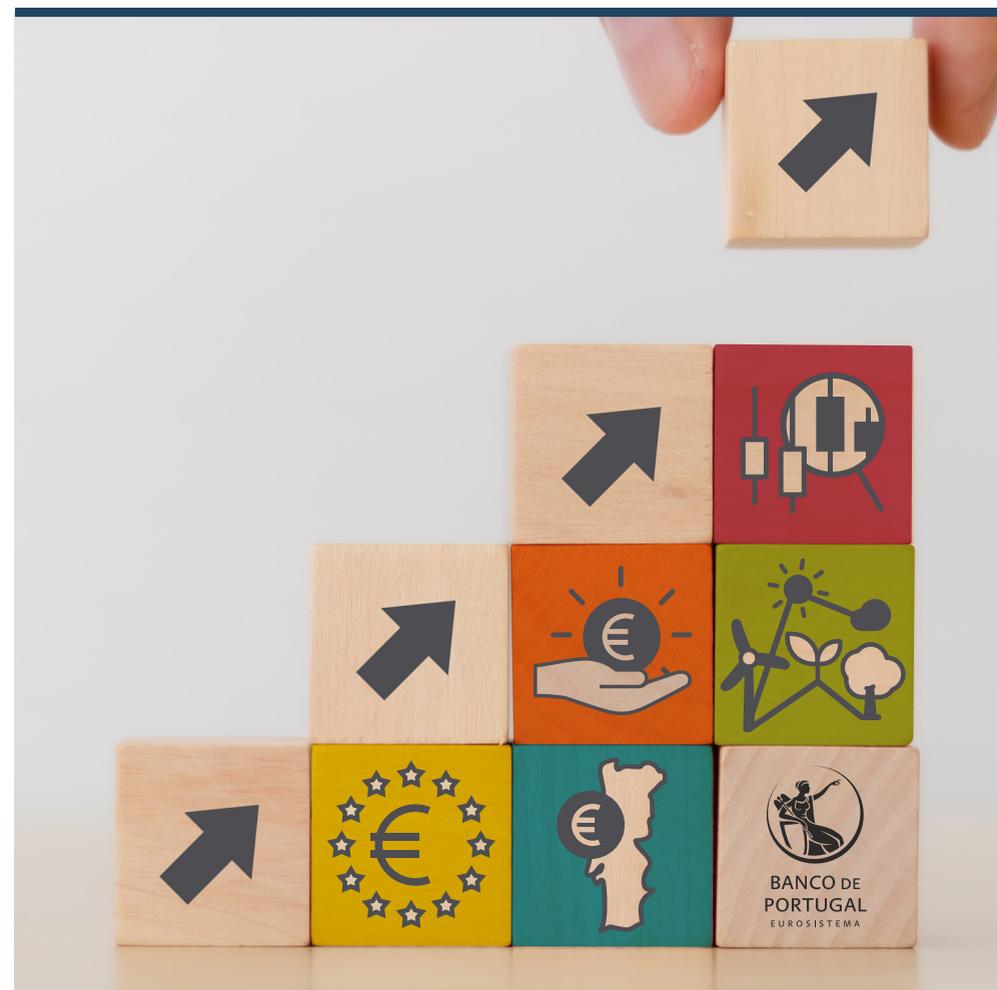


AGENDA

Estudos do
Banco de Portugal
2022-25



Índice

Prefácio | 2

1 Políticas do banco central
num quadro de mudança | 6

2 Funcionamento dos mercados
e da economia portuguesa | 9

3 Crescimento, resiliência
e equidade da economia portuguesa | 11

4 Alterações climáticas, demografia
e outras transformações em curso | 13

5 Novos modelos
e instrumentos analíticos | 15

Prefácio

A investigação é decisiva para o desempenho da missão do Banco de Portugal. Os estudos são uma parte essencial do quadro analítico que informa as decisões do Banco, no âmbito da sua missão de manter a estabilidade de preços e promover a estabilidade do sistema financeiro. São igualmente cruciais para o Banco cumprir a sua obrigação estatutária de aconselhar o Governo nos domínios económico e financeiro. A partilha destes conhecimentos com a sociedade e a promoção de um debate público mais esclarecido, através de uma relação mais próxima com a comunidade, fazem parte das orientações estratégicas do Banco de Portugal até 2025.

A agenda de estudos procura identificar os temas de estudo prioritários e especialmente relevantes para o cumprimento dos objetivos estratégicos do Banco de Portugal. A agenda serve não apenas para propor questões e interpelar os economistas do Banco, mas também para sinalizar o capital humano e os dados em que é necessário investir para que o Banco esteja preparado para responder aos desafios dos próximos anos. A divulgação pública da agenda facilita a desejável colaboração com a academia e a comunidade de investigadores externos.

Esta agenda pretende ser uma evolução, e não uma revolução, face à agenda de estudos de 2018-20. O Banco de Portugal quer fortalecer a investigação em alguns temas-chave que já constavam da agenda anterior. É o caso dos tópicos diretamente relacionados com as suas áreas de missão ou das questões ligadas ao crescimento económico português e às políticas públicas. Em paralelo, o Banco pretende abraçar novos desafios à investigação decorrentes das mudanças ocorridas a nível global nos últimos anos. Exemplos disso são os desafios resultantes da pandemia de COVID-19 bem como os suscitados pela transformação digital e pela sustentabilidade ambiental. Tal como na agenda anterior, a natureza dos estudos pode ser essencialmente aplicada ou pode visar a criação de modelos e instrumentos que permitam estudar os temas propostos.

A agenda está organizada em cinco temas de estudo. A opção por uma dada estrutura temática não invalida que existam interações entre os

vários temas. Alguns estudos poderão, naturalmente, inserir-se em mais do que um tema da agenda.

Embora a agenda de estudos identifique as questões que o Banco de Portugal pretende privilegiar, as respostas serão sempre as dos autores individuais. A independência e a abertura à diversidade de pontos de vista mantêm-se como atributos do Banco. A capacidade criativa e técnica dos economistas do Banco, aplicada aos temas de estudo prioritários, irá decididamente melhorar a qualidade das decisões a serem tomadas pelo Banco de Portugal e da sua participação nos principais debates a nível nacional e internacional.

AGENDA DE ESTUDOS 2022-25 · Temas

1



Políticas do banco central num quadro de mudança

- 1.1 Política monetária
- 1.2 Políticas micro e macroprudenciais
- 1.3 Interações entre políticas do banco central e relação com outras políticas económicas
- 1.4 Moeda digital de banco central, outros ativos digitais e inovações nos pagamentos
- 1.5 Utilização de novas tecnologias para informar as políticas do banco central

2



Funcionamento dos mercados e da economia portuguesa

- 2.1 Mercados do produto e empresas
- 2.2 Mercado de trabalho
- 2.3 Intermediação financeira
- 2.4 Relações com o exterior: comércio, investimento e mobilidade dos fatores

3



Crescimento, resiliência e equidade da economia portuguesa

- 3.1 Fatores de produção e produtividade
- 3.2 Políticas públicas e instituições
- 3.3 Desigualdade e inclusão

4



Alterações climáticas, demografia e outras transformações em curso

- 4.1 Alterações climáticas e transição energética
- 4.2 Demografia
- 4.3 Fatores adicionais de mudança estrutural

5



Novos modelos e instrumentos analíticos



Políticas do banco central num quadro de mudança

O Banco de Portugal participa nas decisões e na implementação da política monetária da área do euro, enquanto parte do Eurosistema. Regula e supervisiona o sistema bancário português em conjunto com o Banco Central Europeu, no âmbito do Mecanismo Único de Supervisão. Define e executa a política macroprudencial. É a autoridade nacional de resolução e integra o Mecanismo Único de Resolução.

Para o desempenho da missão do Banco de Portugal de manter a estabilidade de preços e promover a estabilidade do sistema financeiro é essencial continuar a desenvolver investigação sobre o desenho adequado, a implementação e o impacto destas políticas. As medidas excecionais adotadas em resposta à crise pandémica vieram reforçar a necessidade de aprofundar o conhecimento sobre as interações entre as diferentes políticas do banco

central e destas com outras políticas económicas, com destaque para a política orçamental. A transformação digital da economia e as possibilidades de acesso e tratamento de informação granular colocam novos desafios quer ao setor financeiro quer ao banco central. São necessárias novas linhas de investigação que permitam perceber os riscos e oportunidades criados pelas inovações tecnológicas, incluindo a utilização que o banco central pode fazer dessas novas tecnologias no exercício das suas várias funções.

→ Temas prioritários

- Normalização ou aperto da política monetária e as implicações para a estabilidade financeira e macroeconómica. Efeitos dos diferentes instrumentos de política monetária.
- Ações de política micro e macroprudencial: desenho, mecanismos de transmissão e avaliação de impactos.
- Interações entre a política monetária e a política macroprudencial num contexto de aumento das taxas de juro.
- Interações entre a política monetária e a política orçamental num contexto de níveis elevados de dívida pública.
- Riscos para o banco central associados à dimensão do balanço, à exposição ao soberano e ao risco de taxa de juro.
- Implicações da intermediação financeira não bancária ou por instituições não sediadas em Portugal para as políticas do banco central.
- Implicações das moedas digitais emitidas pelo banco central e dos ativos digitais emitidos por entidades privadas para a condução e transmissão da política monetária e para a estabilidade do sistema financeiro.
- Utilização de técnicas avançadas de análise e processamento de grandes volumes de dados para informar as políticas do banco central (como a monitorização e previsão económica, a análise de riscos ou a comunicação do banco central).



2

Funcionamento dos mercados e da economia portuguesa

Compreender os múltiplos aspetos do funcionamento dos mercados, especialmente no caso da economia portuguesa, é um requisito prévio essencial para que o Banco de Portugal possa contribuir de forma esclarecida para a discussão pública sobre a economia portuguesa e aconselhar os decisores de política. A agenda de estudos vem reforçar o esforço feito ao longo dos anos para compreender o passado e o presente da economia portuguesa: o funcionamento e os estrangimentos dos diversos mercados do produto; as características e dinâmicas das empresas; o funcionamento do mercado de trabalho; o financiamento dos vários setores da economia, num quadro de mudanças significativas no setor financeiro; o posicionamento da economia nas relações com o exterior. Nos trabalhos analíticos dos próximos anos, a compreensão dos impactos da crise pandémica e do conflito armado na Europa deverá merecer um enfoque particular.

→ Temas prioritários

- Inflação: dinâmica, determinantes e riscos.
- Preços dos imóveis: dinâmica, determinantes e riscos.
- Impactos da pandemia e do conflito armado na Europa sobre as empresas, o mercado de trabalho e o sistema bancário e o papel da resposta de política.
- Consequências da heterogeneidade entre agentes económicos para o funcionamento dos mercados (do produto, de trabalho, de crédito).
- Metodologias e ferramentas para deteção e análise de riscos, em particular de risco de crédito.



Crescimento, resiliência e equidade da economia portuguesa

O Banco de Portugal assumiu o compromisso estratégico de, no quadro da sua missão, contribuir para o esforço coletivo de promover a recuperação, a resiliência e a convergência da economia portuguesa no contexto europeu no médio e longo prazo. Para tal é essencial reforçar a investigação feita ao longo dos anos sobre o processo de crescimento económico português, identificando constrangimentos e oportunidades para o futuro. Nesse sentido, uma das prioridades estratégicas do Banco é contribuir para o reforço do conhecimento em questões de políticas públicas, promovendo o debate e o aconselhamento ao Governo sobre o desenho de políticas. O tema do crescimento económico e da sua sustentabilidade não pode ser dissociado dos padrões de distribuição de rendimento e riqueza. As questões de desigualdade, embora exigentes e complexas do ponto de vista analítico, assumem uma importância crescente na sociedade e têm por isso um lugar nesta agenda.

→ Temas prioritários

- Impactos do instrumento NextGenerationEU na economia portuguesa.
- Efeitos das políticas públicas na economia portuguesa. Desenho do sistema fiscal e consequências na economia.
- A qualidade das instituições como fator de crescimento económico.
- Alterações na distribuição do rendimento e da riqueza decorrentes da pandemia, de políticas públicas e de mudanças estruturais na economia.



4

Alterações climáticas, demografia e outras transformações em curso

Estão em curso vários processos de transformação a nível global que afetam também a economia portuguesa. Os exemplos mais notórios são as alterações climáticas, a transição energética, o envelhecimento da população e a digitalização das economias. Estes processos têm implicações económicas e financeiras significativas que exigem um estudo aprofundado. A pandemia de COVID-19 e o conflito armado na Europa abrem também linhas de investigação futura, que incluem as possíveis consequências de médio e longo prazo na economia ou o modo de lidar com riscos de eventos extremos. Compreender as consequências económicas destas mudanças fundamentais e os novos desafios que colocam aos vários decisores de política económica não pode deixar de fazer parte desta agenda de estudos.

→ Temas prioritários

- Riscos ambientais e políticas de transição energética: implicações macroeconómicas; implicações para as atribuições do banco central, nomeadamente para as políticas monetária, micro e macroprudencial.
- Alterações demográficas e os desafios que colocam ao crescimento económico, aos sistemas de segurança social, saúde e educação e à equidade intergeracional.
- Impacto da transformação tecnológica na afetação de recursos das economias.
- Efeitos económicos de médio e longo prazo da crise pandémica e do conflito armado na Europa.



Novos modelos e instrumentos analíticos

A investigação económica apoia-se na utilização de um quadro teórico e de uma metodologia analítica apropriados para a questão em estudo. As metodologias podem consistir em modelos concebidos como simplificações de uma realidade económica ou em métodos estatísticos aplicados a dados agregados das economias ou desagregados por indivíduo ou empresa. É indispensável que os economistas do Banco especializados em métodos quantitativos, estatísticos e de análise continuem a conceber e a utilizar metodologias adaptadas às questões suscitadas. Exemplos disso são os modelos económicos com agentes heterogéneos ou os modelos de previsão com base em dados de painel, entre muitos outros. A criação de novos modelos e instrumentos analíticos é um requisito transversal a todos os temas de estudo propostos nesta agenda.